

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

YARITHISA DE SOUZA DANTAS

**CRISTÓVÃO COLOMBO:
ENTRE O FILME, O DOCUMENTÁRIO E A HISTÓRIA**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
OUTUBRO DE 2023**

YARITHISA DE SOUZA DANTAS

**CRISTÓVÃO COLOMBO:
ENTRE O FILME, O DOCUMENTÁRIO E A HISTÓRIA**

Artigo Científico entregue ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, como requisito obrigatório para a conclusão do curso em Licenciatura Plena em História.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Costa Prata.

SÃO CRISTÓVÃO – SE

OUTUBRO DE 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a vida e a oportunidade de realizar este trabalho, bem como, concluir este curso. Foram anos difíceis, por muitas vezes pensei em desistir, mas com resiliência e fé chego nesse momento final.

Agradeço também aos meus pais, Anderson e Lorena, pelo amor, apoio e por acreditarem em mim. Vocês sempre foram meu porto seguro.

Agradeço a meus irmãos, Lôhana, Antonelly e Felipe, que sempre estiveram comigo e a quem eu sempre estarei de prontidão em todos os momentos.

Agradeço aos meus avós, quem eu automaticamente lembro ao pensar em amor. Rosimari, Lindete e Paulo, toda minha gratidão por tanto me amarem e cuidarem de mim. Estou aqui por vocês.

Agradeço a minhas tias Letícia, Taciane e Mônica, pelo carinho e afeto. Como também, todos meus primos. Dentre eles, Laila, Melinda, Maitê, Guilherme e João.

Agradeço a minha companheira, Brena, por segurar minha mão e apoiar minhas decisões. Pela parceria, amor, cuidado e compreensão nesse ciclo que se encerra. Muito mais iremos conquistar lado a lado.

Agradeço a minhas tias avós Lenilde, Lenoir, Leni e Rouvane por todo carinho depositado a mim em toda a trajetória. Vocês são presentes de Deus em minha vida.

Agradeço a Eduardo (*in memoriam*), de onde quer que esteja espero que possa sentir todo meu carinho e gratidão por ter trilhado essa jornada junto comigo e sempre acreditar em mim.

Agradeço aos primos Elaine e Fernando pela amizade e incentivo durante essa trajetória.

Agradeço ao meu orientador, Rafael, pela orientação, paciência e amizade. Você foi fundamental para a realização desse trabalho.

Agradeço também a minha ex-professora de História, Irmerina. Por todo conhecimento transmitido, pela formação social, política e crítica. És um exemplo na docência.

Por fim, agradeço a toda minha família, a quem dedico esse trabalho. Todo meu amor e gratidão para vocês!

Agradeço a todos de coração.

CRISTÓVÃO COLOMBO: ENTRE O FILME, O DOCUMENTÁRIO E A HISTÓRIA

Yarithisa de Souza Dantas¹

RESUMO: O tema desta pesquisa é Cristóvão Colombo: entre a ficção, o documentário e a realidade. Encontra-se vinculado ao campo da história das Américas, tendo por objetivo analisar como se dá a construção da figura de Cristóvão Colombo na cinematografia. Para alcançar o objetivo proposto, observaram-se os seguintes passos: realização de pesquisas sobre a biografia de Colombo, leitura e fichamento do livro Cristóvão Colombo: Diários da Descoberta da América (1997), análise do documentário Cristóvão Colombo – The Great Adventures/Grandes Exploradores, assistir ao filme 1492: A Conquista do Paraíso e visualização do documentário Cristóvão Colombo na América. As discussões foram estabelecidas com base em Colombo (2013). Por fim, considera-se que a figura de Cristóvão Colombo é enigmática e contraditória e sua imagem está construída na cinematografia de modo que não condiz como um todo com a versão histórica real.

Palavras-chave: Cristóvão Colombo. Cinematografia. Documentário.

ABSTRACT: The theme of this research is Christopher Columbus: between fiction, documentary and reality. It is linked to the field of the history of the Americas, aiming to analyze how the construction of the figure of Christopher Columbus in cinematography takes place. In order to achieve the proposed objective, the following steps were observed: conducting research on the biography of Columbus, reading and recording the book Cristóvão Columbus: Diários da Descoberta da América (1997), analysis of the documentary Cristóvão Columbus – The Great Adventures/Grandes Explorers, watching the movie 1492: Conquest of Paradise and viewing the documentary Christopher Columbus in America. Discussions were established based on Colombo (2013). Finally, it is considered that the figure of Christopher Columbus is enigmatic and contradictory and his image is built in the cinematography in a way that does not match the real historical version as a whole.

Keywords: Christopher Columbus. Cinematography. Documentary.

¹ Discente do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: yarithisayaya52@gmail.com

1. INTRODUÇÃO:

A priori, para melhor entendimento sobre o tema abordado, vale discorrer brevemente sobre a biografia do nosso objeto de estudo. Pouco se sabe sobre o início da vida de Cristóvão Colombo (1451-1506), nasceu na cidade de Gênova, na Itália. Filho do modesto tecelão Domenico Colombo e de Susana Fontanarossa, era o primogênito de cinco irmãos.

Nos últimos anos do século XV a Europa passou a ter uma visão diferente do mundo, o local habitado passou a se tornar pequeno e, com isso, as viagens mediterrâneas tornou-se uma paixão. Essa tal paixão que pegou Colombo, ele possuía conhecimentos de geografia, astronomia e matemática, dedicou-se ao desenho e a leitura de livros sobre navegação. Viajar para o oriente tornou-se caro e perigoso, era preciso encontrar novas rotas e mercados. Encontrar esse caminho que levasse ao Oriente sem que precisasse contornar toda a África, tornou-se obsessão do navegador genovês. Com um cálculo errôneo sobre o tamanho da terra, acreditava que viajando pelo Ocidente chegaria rapidamente as Índias.

Colombo ganhou experiência em navegação com a frota portuguesa. A partir daí, pela proximidade e por acreditar que os portugueses eram os melhores nesse quesito, em busca de recursos financeiros, fez sua primeira tentativa para colocar seu plano em prática. Com a negativa portuguesa para seus planos, vai para Castela em 1485, onde permanece até 1492, quando finalmente, depois de várias negações, consegue através da rainha Isabel, financiamento para sua expedição.

Colombo parte de Palos em 3 de agosto de 1492, sua primeira viagem num total de quatro. Sobre o que acontece a partir de então, há ainda um abismo entre a realidade e ficção, o que de fato aconteceu e o que é relatado nos filmes e em salas de aula.

Entretanto, para melhor realização desse trabalho, é fundamental compreender também o surgimento e fundamento da relação cinema-história. A partir da Escola dos Anales foi ampliada a noção de fontes históricas. Existem várias possibilidades de relação entre o cinema e a história: analisar o cinema como fonte histórica, como tecnologia de apoio para o historiador, como agente capaz de interferir no processo histórico e como uma forma de representação historiográfica.

Esses dois últimos, de maneira distorcida, frequentemente são utilizados para manipular a verdade, transformando-a de modo que a afasta do real processo histórico que pretende traduzir.

Diante do exposto levanta-se a seguinte questão de pesquisa: De que maneira a figura de Cristóvão Colombo encontra-se construída na cinematografia, nos seguintes filmes: 1492: A Conquista do Paraíso (Ridley Scott, 1992) e nos documentários: Cristóvão Colombo – The Great Adventures/Grandes Exploradores (48:53 – youtube) e DOC: Cristóvão Colombo na América (Canal PTfelicitas – youtube)?

1.1. METODOLOGIA:

O objetivo desse artigo é: analisar como se dá a construção da figura de Cristóvão Colombo na cinematografia.

Para atingir o presente objetivo foram seguidos os seguintes passos: inicialmente, devido à dificuldade de encontrar uma obra bibliográfica disponibilizada, realizei pesquisas em ferramentas online sobre a biografia de Cristóvão Colombo, com o objetivo de compreender fatores básicos sobre a misteriosa vida do navegador, que apesar de já se obterem dados, ainda são bastante discutíveis, tais como: informações sobre o início da sua vida, dia e local de nascimento, motivação que de fato o levou a navegar rumo ao oeste, dentre outros fatores primordiais; em seguida, li e fiquei o livro Cristóvão Colombo: Diários da Descoberta da América (1997) visando adentrar as ideias e ideais de Colombo, onde ele descreve todas as experiências que passou nas quatro viagens de expedição às “Índias”; em terceiro lugar, analisei o documentário Cristóvão Colombo – The Great Adventures/Grandes Exploradores (48:53 – youtube), que traz uma bagagem de conhecimento omissa em parte sobre o “descobrimento” e demais viagens para o Novo Mundo; noutro momento, assisti ao filme 1492: A Conquista do Paraíso (Ridley Scott, 1992) e realizei uma resenha histórica sobre o mesmo, para com base no conhecimento adquirido durante o curso e pesquisas, distinguir realidade de ficção relacionado a figura de Cristóvão Colombo e sua exploração no que pensava ser as Índias; por fim, visualizei o documentário Cristóvão Colombo na América

(Canal PTfelicitas - Youtube) que relata a figura de Cristóvão Colombo nas Américas, para tentar entender como hoje, na atualidade a figura de Colombo é vista pelos Americanos.

1.2. REVISÃO DAS FONTES:

É possível observar que a figura de Colombo, tanto quanto seus feitos e “descobertas” são constantemente discutidos e postos a prova. Há uma discrepância enorme no que diz respeito ao fato, mito e a realidade.

A primeira fonte observada foi o livro *Cristóvão Colombo: Diários da Descoberta da América* (1997), um relato das quatro viagens do navegador até as “Índias”, onde Colombo pretende descrever todas as experiências que passou. Um fato interessante de se observar é que Colombo o escreveu com muita formalidade, utiliza a terceira pessoa para falar de si mesmo. O livro está acrescido de um testamento, considera-se detentor dos direitos sobre os cargos ocupados e alega aos seus filhos a dependência.

Em seguida, o documentário *Cristóvão Colombo – The Greats Adventures/Grandes Exploradores* (2020) quarto volume da série *Grandes Exploradores*, uma produção britânica, foi lançado no formato físico com a produção da TT Dueto. A série de 6 DVD relata viagens de expedições de grandes exploradores da Era Moderna. O documentário inicialmente fala sobre o contexto do que acontecia na Europa na época, explica ainda a trajetória do navegador genovês em busca de financiamento para sua viagem expeditória na qual acreditava conseguir descobrir uma nova rota para chegar à Índia, encontrou muita dificuldade, mas, finalmente, a rainha Isabel de Castela confiou na proposta dele e em abril de 1492 o rei assinou o contrato concordando em financiar a missão. A viagem durou 31 dias, sendo que ele imaginava ser bem mais próximo, então em determinado momento a tripulação ficou bastante agitada pensando que não chegaria a lugar algum. Para manter todos calmos e confiantes, Colombo passou a enganá-los e anotava uma distância mais curta para não os assustar. Segundo Dr. Les Prince cita no documentário: “É preciso lembrar que a busca de Colombo pelas Américas, não foi

nunca uma busca pelas Américas. Quando ele desembarcou no Caribe pensou ter encontrado ilhas diante da Ásia e por isso ele chamou nos nativos de “índios”.

O documentário que relata desde o início da vida de Colombo até o final, incluso nisso suas quatro viagens, explana a reação de Colombo sobre os nativos, ele escreve em seu diário sobre o caráter religioso deles, que poderá facilitar a conversão a cristãos, enxerga neles bons criados, escreveu ainda em seu diário: “essa gente é covarde, adequada para receber ordens e trabalhar, fazer tudo que for necessário”. A partir da segunda viagem o clima já não era amigável, os homens de Colombo haviam sido atacados e mortos. Portanto, em busca do objetivo final (ouro e riquezas), Colombo passou a ser bruto, porém os nativos começaram a revidar. Com a falta de mão-de-obra, passou a vendê-los como escravo, o que ficou conhecido como “encomienda”. Após isso, com o fracasso de não ter chegado as índias e todos os problemas no Novo Mundo, Colombo ainda realizou duas viagens, até que foi preso e terminou sua vida buscando as recompensas que alegava merecer.

De acordo com o filme 1492: A Conquista do Paraíso (Ridley Scott, 1992), que relata a história de insistência e coragem de Colombo que ousava sonhar e conseguiu apoio necessário para desbravar o oceano, pois diferente da maioria, acreditava que a terra era uma esfera redonda perfeita e, com isso, conseguiria traçar uma nova rota para a Ásia navegando rumo ao Oeste. O filme foca nas suas duas primeiras viagens. Na obra cinematográfica citada, Colombo descreve sobre o Novo Mundo: “Acho que voltamos para o Éden...Se os nativos forem convertidos aos nossos modos que seja por persuasão e não por força. Viemos em paz e com honra. Eles não são selvagens e é assim que seremos”.

O filme expõe que no primeiro momento a relação se deu de forma pacífica e amistosa. Porém, ao retornarem na segunda expedição, os espanhóis que haviam ficado para colonizar a terra, estavam mortos. Por um ato de violência praticado, os nativos se rebelaram e revidaram, começou, então, uma guerra. Durante todo o filme, apesar dos conflitos, Colombo se mostra condescendente aos nativos e os espanhóis como causadores de toda confusão e exploração.

Por outro lado, por fim, o documentário *Cristóvão Colombo na América* (Canal PTfelicitas – Youtube) expõe desde o início a visão cada vez mais atual sobre Colombo e ressalta que não há motivos para se comemorar a “conquista da América”, uma vez que ela foi invadida, visam celebrar a resistência dos nativos que já habitavam na terra. Segundo professores, alunos e estudiosos sobre o tema, a história de Colombo: “Na realidade é uma imagem manchada, documentada em seu próprio diário”.

1.3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Percebe-se que as fontes cinematográficas divergem entre si, mas, principalmente, quando relacionadas aos textos e pesquisas sobre Cristóvão Colombo. Dentre as obras cinematográficas, a mais notável diferença são as versões construídas sobre o navegador, suas atitudes perante o Novo Mundo e nativos encontrados. como também, dos reais interesses e acontecimentos durante sua chegada e demais viagens.

Nesse sentido, enquanto o documentário *Grandes Exploradores* (2020) se aproxima um pouco mais da história conhecida pela maioria da população e contada em sala de aula, do navegador que se aventurou rumo ao desconhecido e “ao desembarcar estava fazendo história, ele havia descoberto o Novo Mundo”. Ainda nessa perspectiva, Ridley Scott (1992) tem uma visão semelhante de Colombo como desbravador e amigável com os nativos: “levado pelo seu senso de destino atravessou o mar da escuridão em busca de honra, ouro e a glória maior de Deus... em cada ilha os nativos nos recebiam com generosidade e confiança”. Por outro lado, o documentário *Cristóvão Colombo na América* (Canal PTfelicitas) aborda uma visão mais crítica e atual sobre navegador genovês ao celebrar a resistência dos nativos no que teria sido uma invasão, não descoberta, uma vez que as terras já eram habitadas. Uma estudante relata: “Esta terra pertencia a um grupo de pessoas e está errado comemorar alguém que tentou aniquilar essas pessoas”.

Percebe-se também que após a volta de Colombo na segunda viagem a paz que existia naquelas terras foi substituída por um clima de guerra, assim sendo, enquanto o documentário *Grandes Exploradores* (2020) afirma que ao retornar para a segunda expedição, o navegador percebeu que seus homens haviam sido atacados pelos nativos: “a segunda viagem foi marcada por embates com os nativos, foram acusados de canibalismo pelos espanhóis”. Já no filme, Ridley Scott (1992) defende que os espanhóis foram os causadores desse confronto e Colombo adotou um posto de neutralidade onde buscava pela paz e justiça: “por um ato de violência praticado, os nativos se rebelaram e revidaram. Começou, então, uma guerra”. Ainda sobre o filme citado anteriormente, se faz necessário analisar a relação cinema-história. Como já foi dito, dentre as várias possibilidades de relação entre o cinema e a história, pode representar a historiografia e interferir no processo histórico também de forma distorcida, que afaste a cinematografia da realidade, é o que pode ser observado no referido filme, uma vez que não é como um todo justo com a real história e processo de “descobrimento” das Américas. No entanto, o documentário *Cristóvão Colombo na América* (Canal PTFelicitas) faz dura críticas e protestos sobre a história da colonização ensinada a partir dessas perspectivas desbravadoras sobre um Colombo herói. Durante o documentário, um professor cita: “se não vamos ensinar a verdade sobre Colombo então eu acho que não deveríamos ensinar sobre ele”. Ao contrário da história que é aprendida em sala de aula, vista nos filmes, a imagem de Cristóvão Colombo: “na realidade é uma imagem manchada de sangue, documentada em seu próprio diário”.

2. A CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DE CRISTÓVÃO COLOMBO:

Com o objetivo de analisar o objeto de estudo em questão, torna-se imprescindível a análise acerca da biografia de Cristóvão Colombo. Diante da escassez de fontes sólidas e da diversidade de interpretações devido a complexidade das informações, tornou-se uma difícil tarefa traduzir essa figura importante e singular da história.

No entanto, ao analisar a dissertação Cristóvão Colombo descoberto: uma análise crítica dos principais aspectos da historiografia colombiana, escrita por por Mário Caldonazzo de Castro, é possível aprofundar a análise biográfica a respeito de Cristóvão Colombo, levando em consideração as perspectivas e críticas apresentadas no referido estudo.

Em seu artigo, Castro destaca a importância de analisar criticamente a historiografia colombiana, ou seja, as interpretações históricas e estudos relacionados a vida de Colombo, com o intuito de obter uma visão mais abrangente e precisa desse exímio navegador e desbravador. O autor argumenta que ao longo do tempo, a figura de Colombo tornou-se objeto de inúmeras representações e interpretações que muitas vezes acabaram envolvendo ideologias, interesses políticos e mitificação.

Uma das questões abordadas no artigo é a origem de Colombo. A historiografia tradicional defendia que ele era genovês, nascido em Gênova, na Itália. No entanto, Castro menciona que há controvérsias sobre sua verdadeira origem e que algumas teorias sugerem que ele poderia ter sido de ascendência catalã ou mesmo portuguesa. No entanto, reforça a tese que defende a nacionalidade italiana do navegador genovês. Essa incerteza em relação à sua origem destaca as lacunas e a falta de informações precisas sobre os primeiros anos de Colombo:

Essa parece ser a melhor posição a ser tomada sobre a questão, conforme ficou evidenciado ao compararmos as três principais teses da nacionalidade de Colombo. Poucas dúvidas restam de que o descobridor nasceu na região da República de Gênova, a Ligúria da Itália atual, e como bem pontuou Varela, pode não necessariamente ter sido na cidade portuária de Gênova, mas em qualquer outra dentro do mesmo território, o que de qualquer forma o faz genovês em sua nacionalidade. (CASTRO, 2019, p.47)

Relacionado a infância e educação de Colombo, parece ser menos complicado do que sua nacionalidade. Sabe-se que seus pais foram Domenico Colombo e Susana de Fontanarossa que tiveram quatro filhos homens e uma mulher. Devido a necessidade de sustentar o lar, há indícios que seu pai seguiu diversas profissões, dentre elas: tecelão, taberneiro e negociante.

Vários autores se debruçam sobre o passado do navegador afim de obter informações, no entanto muita das teses e teorias não tem fundamentos e possivelmente não passam de suposições como sobre sua vida e estudos. Alguns desses autores tratam essa falta de informações e diversidade de segredos como atitude intencional de Colombo, a fim de ocultar suas origens. Sobre a educação do navegador, Mário destaca:

Caso tivesse tido uma educação formal com essa aparente qualidade o navegador não deixaria de usá-la, enquanto tentava vender seu projeto de navegar pelo Ocidente para alcançar as Índias Orientais; momento em que foi esnobado por alguns sábios, tanto portugueses quanto espanhóis. Além disso, a própria justificativa mais ponderável do segredo mantido por Colombo sobre suas origens, segundo vários autores, é o fato de que sua família era de pobres tecelões genoveses, e alguém com essa característica, nada nobre, teria muito mais dificuldade para se fazer ouvir em um mundo no qual a riqueza e a nobreza eram requisitos quase compulsórios para ser notado. (CASTRO, 2019, p.49)

Em busca de respostas o autor consulta a Universidade de Pávia à procura de vestígios que remetam uma educação formal de Colombo conforme defendem alguns autores. No entanto, o professor Maffi, docente na Universidade em questão, relata que Colombo nunca visitou Pávia e não há nenhum indício de que tampouco ele estudou na Universidade.

Fica evidente a obscuridade da vida de Colombo, poucas informações referentes a sua vida pessoal e muitas teorias. É certo que, a dificuldade de conhecimento referente a uma figura histórica de extrema importância para o desbravamento do mediterrâneo rumo às terras “desconhecidas”, gera uma imensa gama de teorias infundadas, algumas mais aceitáveis entre os pesquisadores, mas ainda assim há dúvidas acerca de diversos fatos que envolvem vida e trajetória do navegador.

Daniel Vecchio Alves em seu artigo *Refigurações, Contiguidades e Segredos: As Múltiplas Faces Histórico-Ficcionais de Colombo* ressalta a presença de segredos e enigmas envolvendo a vida e a biografia de Colombo. Além disso, também examina a presença de elementos ficcionais acerca da vida e viagens de Colombo. Essa mistura entre fato e ficção contribui para a variedade de interpretações.

O autor cita teorias contraditórias que questionam a identidade verdadeira, as motivações e as origens do navegador. Essas teorias, embora muitas vezes sem embasamento sólido, contribuem para o mistério em torno da figura de Colombo e demonstram como ele se tornou um personagem complexo e fascinante na história.

O fato é que, conforme dito anteriormente, a teoria da origem genovesa é mais verossímil. Mário cita em sua dissertação uma possível “conclusão” de Marariaga (1944) sobre essa fase da vida de Colombo. No entanto, ressalta que o autor tende a ceder relacionado a uma possível ascendência judia do navegador. Esse fator também é alvo de discussões, alguns autores defendem a origem judaica do navegador, que havia sido ocultada devido maiores dificuldades que encontraria para conseguir financiamento do seu projeto:

Resumamos a situação: Cristóvão Colombo era um jovem tecelão de Gênova que se tornou navegador; foi autodidata; lia italiano, mas não escrevia; lia e escrevia em castelhano como sua língua pessoal antes de se estabelecer em Castela; sabia o latim como uma pessoa de língua espanhola, embora o tenha aprendido antes de se estabelecer em Castela. Com tais premissas só pode haver uma conclusão: Cristóvão Colombo era genovês, cujo italiano não era apresentável e cuja língua de cultura era o castelhano. Há mais de uma forma razoável para explicar este conjunto de dados: a família de Colombo era uma família de judeus espanhóis estabelecida em Gênova que, seguindo as tradições da sua raça, permaneceu fiel à língua do seu país de origem. CASTRO (2019, p.37, apud MADARIAGA, 1944, p.84,85).

O início da vida de navegador de Cristóvão Colombo também é alvo de discussões, principalmente referente a idade que o navegador se lançou ao mar. Bem como, se o conhecimento que detinha relacionado às navegações foi adquirido por meio de uma educação formal e conhecimento sobre técnicas ou durante à prática.

Discute-se também, mas com poucas divergências, a respeito da vida de Colombo enquanto navegador. É fato que ele acreditando ser possível chegar às

Índias, enfrentou todas as adversidades e lutou para concretização do seu sonho até finalmente conseguir financiamento para sua viagem. No entanto, alguns historiadores divergem relacionado ao ano em que Colombo iniciou suas viagens comerciais.

Sobre sua habilidade de navegar, técnicas utilizadas e confiança no que fazia, o autor enaltece sua “sede de grandeza”:

Conhecer a capacidade de navegador de Colombo, sua habilidade para se guiar em mar aberto através da posição das estrelas; a técnica de uso dos limitados instrumentos de que dispunha; e sua confiança em saber o que estava fazendo e para onde estava indo, é fundamental para compreendermos a obstinação que fez com que enfrentasse a tudo e a todos para conseguir levar a cabo seu projeto de navegação, tido pela maioria de seus interlocutores como algo impossível de se realizar. O Mediterrâneo ficara para trás. Colombo não mais singraria suas águas. Era agora um mar pequeno, insuficiente para saciar sua sede de grandeza. (CASTRO, 2019, p.81,82)

Ao que se sabe, Colombo participou de algumas expedições e tem uma vasta experiência enquanto navegador. Inicialmente fixou-se em Portugal, onde começou a construir o projeto de viagem rumo ao Oriente através de novas rotas. Durante esse período o navegador participou de diversas viagens, inclusive ao longo da costa africana.

Após voltar de uma viagem ao Atlântico Norte, conheceu Felipa Moniz, uma nobre conterrânea com a qual viria a casar. Discute-se sobre a importância dessa união, como também viagens pelo Atlântico, para o despertar de interesse e foco no projeto de expedição ao Oriente. No entanto, assim como demais setores da sua misteriosa vida, segue sendo um mistério:

(...) Da mesma forma, tampouco podemos afirmar sem nenhuma sombra de dúvida, que foi após o casamento que Colombo gerou seu projeto, ainda que nossa opinião como a da maior parte dos autores caminhe nesta direção. A história de Cristóvão Colombo, mesmo com o exame de uma vasta fonte documental, não alcança facilmente unanimidade entre os historiadores. Seu nascimento, sua infância, sua origem, seus primeiros anos de navegação, e como podemos verificar, até mesmo suas bodas apresentam divergências de interpretação dos eventos históricos, e conforme veremos, não para por aqui. (CASTRO, 2019, p.87)

Com o seu plano bem estruturado visando chegar às “Índias” em busca de riquezas, metais preciosos, especiarias e também o devido reconhecimento, Colombo resolve pedir o financiamento do então rei de Portugal Dom João II. No entanto, seu pedido foi negado.

Colombo então, decide se mudar para Espanha. Chegando lá foi aconselhado por alguns frades de quem se tornou próximo a falar e solicitar apoio dos reis Fernando e Isabel de Castela. Novamente não obteve ajuda.

Casou-se novamente e teve seu segundo filho, Fernando. Tendo então conseguido uma nova audiência junto aos reis, o navegador finalmente teve seu projeto apoiado e subsidiado. A partir daí deu início à prática do projeto tão desejado e articulado por Colombo, sua primeira viagem de expedição do Mediterrâneo rumo às Índias, conforme descrita em seu diário de bordo:

Sexta-feira, 3 de agosto. – Partimos quinta-feira, aos 3 dias de agosto de 1492, da barra de Saltes, às oito horas. Avançamos umas sessenta milhas, com grande exaltação até o pôr-do-sol, em direção ao sul, o que vem a dar quinze léguas; depois a sudoeste e, ao sul, quarta do sudoeste, que era o caminho para as Canárias.

Posteriormente, Colombo embarcou em mais três viagens de exploração e povoamento da recém “descoberta” América. Outro aspecto crítico levantado no artigo de Castro é relacionado ao papel desempenhado por Colombo na colonização das Américas. O autor cita a necessidade de examinar a visão tradicional do navegador enquanto herói, de forma mais crítica. Ele questiona o lado negativo que a chegada dos europeus teve sobre os povos indígenas e critica a forma adotada de exploração dos nativos. Além disso, Castro ainda aborda a maneira que diferentes países utilizaram a figura de Colombo para legitimar suas ações colonizadoras, o que pode afetar a objetividade dos relatos históricos.

É importante destacar também as perspectivas sobre a biografia de Cristóvão Colombo, explorando as representações histórico-ficcionais que permeiam a figura do navegador. Alves (2022) salienta como a figura de Colombo foi observada ao longo do tempo em múltiplos setores, como: na história, literatura e na cultura popular. Ele observa que o navegador foi retratado como herói, visionário, conquistador, ao mesmo tempo que era tratado como explorador, vilão.

Faz-se necessário a análise das diferentes perspectivas sobre a chegada de Colombo às Américas. Na sua obra em que observa a historiografia e ficção sobre o navegador, Alves (2022) destaca o fato de alguns autores romantizarem a descoberta em suas obras, o que é possível analisar também na cinematografia e obras literárias. As quais, em sua grande maioria, romantizam um encontro amigável entre Colombo e os nativos, uma troca cultural saudável. Por outro lado, existem obras, principalmente mais recentes, que assumem o papel crítico de analisar as consequências negativas da colonização europeia e a violência imposta aos nativos.

3. A ANÁLISE CINEMATOGRÁFICA DA FILMOGRAFIA EM TORNO DE CRISTÓVÃO COLOMBO:

A vida de Colombo, conforme visto anteriormente, é alvo de bastante discussões e muitas dúvidas, causadas principalmente pela falta de fontes e informações verídicas disponíveis. No entanto, essa questão não fica apenas no âmbito acadêmico, podendo ser vista e analisada na esfera geográfica, ou seja, como a figura de Colombo é vista de formas diversas em diferentes regiões ao redor do mundo, inclusive no continente “descoberto”. Esse contexto ambíguo a respeito da vida do navegador é capaz de ser analisado também nas representações cinematográficas.

Inicialmente, cabe a análise do documentário Cristóvão Colombo – The Greats Adventures/Grandes Exploradores (2007). A presente obra conta com análises e narrativas de diversos estudiosos acerca do tema. Os últimos anos do século XV a Europa passou a ter uma visão mais abrangente a respeito do mundo, os locais até então habitados se tornariam pequenos dando início a uma época de grandes navegações. As viagens mediterrâneas, aos poucos, transformaram-se numa paixão. Destaca-se o fato de que quase todos já estavam convictos de que a terra era uma esfera.

Devido a expansão mulçumana, viajar para o oriente por rotas já estabelecidas tornou-se perigoso e caro. Para os mercadores, o comércio antes confiável havia se tornado incerto. Diante desses problemas aliados ao grande entusiasmo de navegar, surgiram necessidades de estabelecer outras rotas e encontrar

novos mercados. A partir daí, deu-se início ao que se tornaria um novo capítulo da história mundial.

Os estudiosos que são entrevistados no documentário reforçam o mistério que havia despertado em Colombo o desejo de navegar para oeste. Sabe-se que em busca de recursos financeiros, o navegador apresentou sua proposta para o rei de Portugal, João I, em 1484. No entanto, o rei estava preocupado com a exploração da costa Africana e dispensou Colombo.

Após muitas tentativas, em 1492, o rei da Espanha assinou um contrato aceitando financiar a missão. No total a viagem durou 31 dias. Sobre a chegada de Colombo as Américas, Dr. Les Prince reforça a necessidade de lembrar que: "...a busca de Colombo pelas Américas, não foi uma busca pelas Américas. Quando ele desembarcou no Caribe pensou ter encontrado ilhas diante da Ásia e por isso ele chamou os nativos de "índios"."

Ao chegar em terra firme o navegador logo observa o caráter financeiro que poderia ser extraído através da escravização dos nativos, segundo ele: "covardes, adequados para receber ordens e trabalhar, fazer tudo que fosse necessário". Essa afirmação reforça a tese que coloca Colombo enquanto "pai" da escravidão. Analisa também o fato de serem providos essencialmente da agricultura. Outro aspecto interessante de ser analisado é o caráter religioso empregado em seus diários, tanto que ele escreve sobre a possível facilidade de conversão dos nativos, ignorando os atos religiosos já praticados. Além disso, por não saber e não haver nenhum desejo de esforço para aprender, despreza a língua já falada por eles: "Devem dar bons criados e são inteligentes. Creio que facilmente se tornarão cristãos, porque me pareceu que não tem religião. Levarei 6 deles à Sua Alteza quando partir a fim de que aprendam a falar".

Colombo captura alguns nativos, retorna para Espanha onde ganha os títulos e privilégios que exigira. Foi autorizado pelo rei a fazer uma segunda viagem, mas dessa vez seria uma grande expedição com o objetivo de colonizar as terras recém-descobertas.

Ao retornar, o cenário já havia mudado. Os nativos já não eram dóceis como na primeira viagem e haviam sido acusados de canibalismo, todos que haviam ficado

teriam sido atacados pelos nativos numa disputa por ouro e mulheres e estavam mortos.

O navegador passou a escravizar os nativos e utilizá-los como mão de obra para extração do ouro, utilizando de brutalidade para tal finalidade, era facilmente revidado. Enviou uma parte deles para Espanha afim de vendê-los como escravos. A rainha Isabel ficou descontente ao tomar conhecimento e proibiu a prática. No entanto, apesar da proibição, essa ilegalidade continuava existindo, os nativos eram explorados até a morte.

Colombo ainda realizou mais duas viagens. Na terceira, foi aprisionado acusado de esconder o ouro e foi mandado para Espanha acorrentado. No entanto, retornou para uma quarta viagem que alegava ser a última. Foi uma viagem muito triste, doenças, tempestades, naufrágio. Por fim, retorna a Espanha e passa seus últimos anos buscando recompensas que alegava ter direito.

Por outro lado, A Conquista do Paraíso (Ridley Scott, 1992). Foi um filme lançado em comemoração aos 500 anos de aniversário da viagem de Colombo, a partir desse indício já é possível para enfatizar o caráter comemorativo que a obra se refere. Destaca-se também o fato de ter sido dirigido por Ridley Scott, ou seja, contém uma visão europeia da respectiva “Conquista da América”.

O filme já inicia com Colombo olhando para o horizonte, refletindo sobre sua vida e ambições, o narrador diz:

“Há 500, a Espanha era uma nação tomada pelo medo e superstição, regida pela coroa e uma impiedosa inquisição que perseguia os homens por ousarem sonhar. Um homem desafiou esse poder. Levado por seu senso de destino atravessou o mar da escuridão em busca de honra, ouro e a glória maior de Deus”.
(2:10)

Ninguém ousava desbravar o oceano, acreditavam que a terra era plana. Enquanto Colombo desejava explorar o mar para abrir uma nova rota para a Ásia, em busca de riquezas, especiarias e ouro. Dentre as opções analisadas, achou mais viável viajar pelo Ocidente, por acreditar que através desse caminho ainda desconhecido, chegaria às Índias.

Em busca de ajuda para financiar a viagem, assim como a maioria das pessoas que Colombo apresentava o plano, Toscanely e Ptolomeu discordaram sobre a ideia e não acreditaram no seu plano de chegar ao destino final em 7 meses. Pinzon, por sua vez, apresentou-lhe um banqueiro com o intuito de levá-lo para conversar com a rainha.

Colombo se reúne então com os financiadores da missão e lhes apresenta seu plano de chegar às Índias navegando através do Oeste. No entanto, não é bem visto pelos financiadores, que demonstram dúvidas e preocupações sobre o plano, questionando sua viabilidade. Colombo insiste em defender sua ideia e enfatiza as riquezas e poder que poderiam ser obtidos para Espanha. Finalmente consegue apoio e os financiadores fornece-lhe os recursos necessários.

Com o seu projeto aprovado Colombo seleciona sua tripulação e começa a preparar os navios para viagem. Partem então do porto de Palos, na Espanha, numa viagem de expedição rumo ao desconhecido. A tripulação encontra dificuldades no mar, mas permanecem dispostos a seguir.

Após algumas semanas de navegação sem chegar ao destino, a tripulação começa a ficar agitada e duvidar que chegariam nesse novo mundo, além de questionar as habilidades de navegador de Colombo. O navegador, ciente do clima existente, reúne todos e faz um discurso reafirmando que estão no caminho correto e pedindo que mantenham a fé e sejam pacientes.

Dias após um marinheiro avista terra distante, acredita ter chegado às Índias. Na tentativa de comunicação com os nativos Colombo percebe que não havia chegado ao destino planejado, mas a um continente desconhecido. Nomeia a ilha de San Salvador e segue explorando as ilhas do Caribe, encantado com a riqueza natural do lugar. O filme retrata os nativos receptivos, felizes e curiosos com os recém-chegados. Por outro lado, Colombo teria escrito em seu diário de bordo:

“Acho que voltamos para o Éden. Com certeza é assim que o mundo era no começo dos tempos. Se os nativos forem convertidos aos nossos modos que seja por persuasão e não por força. Viemos em paz e com honra. Eles não são selvagens e é assim que seremos. Tratar destas pessoas como suas próprias esposas e filhos. Respeitar suas crenças.” (59:59)

Nessas explorações entra em contato com diversas tribos indígenas, estabelecendo relações e trocas culturais e comerciais. Percebe que mesmo não chegando aonde desejava, essa nova terra tinha capacidade de ser explorada financeiramente e avisa a Espanha.

Após algum tempo começam a surgir conflitos entre a tripulação e os nativos, aliás ali não era terra sem dono. A figura de Colombo surge como um apaziguador, tentando mediar os conflitos e manter a paz.

Observa-se o intuito de passar aos telespectadores a imagem de um clima amistoso entre futuros explorados e exploradores. No entanto, através de estudos e pesquisas é possível analisar o distanciamento da realidade deste longa.

Segundo o filme, os que aqui já habitavam, inicialmente acreditaram que os recém-chegados eram deuses. Ridley faz um esforço para evidenciar esse primeiro contato como pacífico, típico de uma obra romantizada desde os primeiros minutos.

Colombo retorna à Espanha e a notícias da descoberta se espalha pela Europa, despertando interesse e intensificando rivalidade entre nações. Ele é recebido como herói, com honras e muita festa. Ele apresenta objetos e recursos naturais trazidos das Américas e recebe financiamento para novas viagens com o intuito de colonizar permanentemente o novo mundo.

Ao retornarem na segunda expedição, os que haviam ficado com o intuito de desbravar e colonizar, estavam mortos e a relação já não era mais amistosa. Essa ação teria sido desencadeada por um ato de violência praticado, os nativos teriam se rebelado e revidaram, dando início a uma grande confusão.

Nas expedições seguintes Colombo encontra maiores desafios, como a brava resistência de algumas tribos nativas. Devido condições de tempo adversas, também enfrenta perdas e dificuldades com a tripulação.

Conforme observado, a obra não é como um todo justa com a história real, Colombo não tinha ideais tão justos como pintaram. Todo o tempo há um notável esforço para retratar o navegador como herói e coitado.

Foi apenas no início do século XX que historiadores começaram a olhar sobre mitos históricos e grandes narrativas patriotas tentando explicar o comportamento das pessoas com base na economia e interesses sociais. Nessa perspectiva o

documentário Cristóvão Colombo na América, inicialmente já se mostra uma análise numa vertente extremamente diferente da obra citada anteriormente, com protestos contra a denominada “Conquista da América”, visam celebrar a resistência dos nativos que já habitavam na terra. Uma estudante relata:

“Colombo não é alguém que deveríamos comemorar porque ele espalhou apreensão e genocídio em todo o povo indígena que habitavam a terra antes. Esta terra não era estéril, tinha pertença a um grupo de pessoas e está errado para comemorar alguém que tentou aniquilar essas pessoas.”

O documentário segue com essa crítica a comemoração da descoberta, pois nada teria para comemorar esse momento de invasão e exploração. Na realidade a imagem de Colombo é manchada de sangue e documentada em seu próprio diário. Um professor destaca: “Para mim um herói mítico é alguém que está acima da crítica, que é essencialmente uma divindade, que não pode nem deve ser questionado.”

Os povos nativos eram taínos, notavelmente amigáveis e generosos, a palavra em si significa “gente boa”, o próprio Colombo escreve em seus diários sobre a amorosidade e passividade dos que aqui se encontravam. No entanto, estudiosos observam que Colombo olhava para aquelas pessoas e para os recursos existentes de modo econômico, monetizando tudo. Inclusive o navegador chega a escrever em seu diário: “com 50 homens, eu poderia subjugar essas pessoas e elas poderiam ser grandes servos”.

Os recém-chegados se viam como superiores, naquele momento passou a existir uma clara mercantilização de recursos acontecendo. Inclusive, vale ressaltar que grande parte do poder monetário europeu advém dessa exploração. São inúmeros os casos de exploração sexual de mulheres e crianças, de recursos naturais e de tráfico de escravos, motivo pelo qual alguns estudiosos enxergam a figura de Colombo como “pai de tráfico de escravos”, a figura histórica que havia iniciado esse processo na América.

Um dos fatores que mais chamam atenção, é que Colombo não foi reivindicado como herói na Espanha ou Itália, tendo falecido incrédulo por acreditar não receber as honrarias que merecia. Assustadoramente passou a ser visto como tal apenas na América, próprio continente invadido e explorado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considera-se que a figura de Cristóvão Colombo é enigmática e contraditória por causa das poucas fontes oficiais históricas e interpretações construídas ao longo dos anos sobre esse personagem. Sua imagem está construída na cinematografia de modo que não condiz como um todo com a versão histórica real, se apresenta no filme como um herói mítico, corajoso e desbravador que “descobriu” a América, mas observou-se ao decorrer desse trabalho, que o território, na verdade, já era habitado.

Considera-se, ainda, que esta pesquisa contribuiu para melhor conhecimento sobre Colombo sua vida e viagens, de modo que facilite o trabalho sobre o tema em sala de aula e trabalhos posteriores.

Por fim, sugere-se que haja mais pesquisas e biografias aprofundadas sobre a vida de Cristóvão Colombo, pois existem poucos relatos biográficos, para que possa contribuir com futuros trabalhos publicados e, até mesmo, com relatos cinematográficos mais condizentes com a vida e versão histórica do navegador genovês.

5. FILMOGRAFIA:

CRISTÓVÃO Colombo- Grandes Exploradores. Vol. 4. Estados Unidos: TT Dueto, 2007. DVD. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2rGwhVKE1IM>. Acesso em 27 abr. 2022.

PUGLISI, P. Doc.: Cristóvão Colombo na América. Canal Ptfelicitas, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xjzQPvOkxHGQ>. Acesso em 29 abr. 2022.

SCOTT, R. 1492: A Conquista do Paraíso. Espanha: Gaumont Film Company; Légende Enterprises; France 2; Due West; CYRK Films, 1992. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QI24sP65RBE>. Acesso em 28 abr. 2022.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COLOMBO, C. **Diários da Descoberta da América**. Tradução de Milton Persson. 1ª Ed., Coleção L&PM Pocket, 2013.

FILHO, A; IMLACH, G. M. **A vida de Cristóvão Colombo, o descobridor**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1973. 124 p. Disponível em: <http://www.guararema.sp.gov.br/arquivo/editor/file/biografias/Cristovao%20Colomb o%20-%20Rua.pdf>. Acesso em 02 mai. 2022.

FLECK, G. F. **O romance, leituras da história: a saga de Cristóvão Colombo em terras americanas**. 2008. 333 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103668>. Acesso em 13 abr. 2022.

Castro, Mário Caldonazzo de. **Cristóvão Colombo descoberto: uma análise crítica dos principais aspectos da historiografia colombiana**. 2019. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

Madariaga, Salvador de. **Christopher Columbus: The Life, the Legend, the Man**. New York: Macmillan, 1944.

FLECK, Gilmei Francisco. **O romance, leituras da história: a saga de Cristóvão Colombo em terras americanas**. 2008. 333 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2008.

Todorov, Tzvetan. **A Conquista da América: A Questão do Outro**. 2ª edição. Tradução de Beatriz Perrone-Moi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.